

Culto Messiânico n183

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença dEles. Hoje vamos concluir o estudo que iniciamos na semana passada – quem não o assistiu, acesse o link aí na descrição - de que as Escrituras não ensinam que os salvos irão viver no céu, mas que o propósito do Criador sempre foi que a humanidade habitasse a Terra. A ideia de 'ir para o céu' surgiu principalmente da influência da filosofia grega e foi posteriormente incorporada à teologia cristã, durante a Idade Média com a consolidação da ICAR. E é isto que vamos ver hoje! Vamos ao sermão...

Canto Congregacional e entrada da plataforma: **Letzion.mp3**. Oração a YAOHUH!

Sermão 183: Felizmente eu não vou para 'o céu'! Final...

Vimos que gradualmente surgiu a concepção de que as ditas 'almas' dos justos iriam imediatamente para o céu após a morte. Paralelamente, desenvolveu-se a crença de que as 'almas' dos pecadores seriam enviadas para um lugar de tormento eterno. Essa interpretação passou a ser apoiada por leituras específicas de algumas passagens bíblicas, sempre retiradas de seu contexto original.

Outro elemento importante nesse processo foi o desenvolvimento da doutrina do purgatório. Essa ideia surgiu como uma tentativa de explicar o destino daqueles que não eram considerados completamente justos nem completamente perversos. Segundo essa concepção, essas 'almas' passariam por um período de purificação antes de entrar no céu. Embora essa doutrina tenha sido oficialmente definida muito mais tarde, suas bases começaram a se formar ainda nos primeiros séculos da era cristã; mas note que a concepção de uma tal de alma, independente do corpo do ser humano, já estava consolidada...

Durante a Idade Média, a teologia do purgatório tornou-se cada vez mais elaborada. Acreditava-se que as 'almas' nesse estado intermediário poderiam ser auxiliadas pelas orações e pelas obras realizadas pelos vivos. Essa crença teve profundas implicações religiosas, sociais e econômicas, pois incentivava práticas como missas pelos mortos e doações à igreja com o objetivo de aliviar o sofrimento das almas no purgatório. Não foi à toa que a ICAR se tornou imensamente rica em posses e propriedades!

Enquanto essas ideias se consolidavam, a esperança bíblica da ressurreição e da restauração da Terra foi sendo gradualmente obscurecida. Embora a ressurreição continuasse a ser afirmada nos credos oficiais, na prática a atenção dos fiéis passou a concentrar-se na ideia de ir para o céu após a morte.

Essa mudança pode ser observada também na arte, na liturgia e na literatura religiosa da época. Pinturas, hinos e sermões frequentemente retratavam o céu como o destino final dos justos, enquanto o inferno era apresentado como um lugar de tormento eterno. Essas representações moldaram profundamente o imaginário religioso das populações cristãs ao longo dos séculos.

Entretanto, quando voltamos às Escrituras, percebemos que essa estrutura teológica medieval não corresponde ao padrão apresentado pelos profetas e pelos apóstolos. O foco da esperança bíblica não está em uma recompensa imediata após a morte, mas em um evento futuro em que o Criador intervirá na história para restaurar todas as coisas. O próprio Messias ensinou que a recompensa dos justos ocorreria na ressurreição. Em Lc 14 ele afirmou que aqueles que praticam o bem serão recompensados na ressurreição dos justos. Essa declaração mostra claramente que a recompensa final não ocorre no momento da morte, mas no momento da ressurreição.

Da mesma forma, em Jo 6 o Messias repete várias vezes que ressuscitará os seus seguidores 'no último dia'. Essa repetição demonstra que a esperança está ligada a um momento futuro específico, não a uma ascensão imediata da 'alma' ao céu. O apóstolo Kafos também expressa essa esperança quando fala sobre a restauração de todas as coisas, prometida pelos profetas. Em Atos 3 ele afirma que o Messias permanecerá nos céus até o tempo da restauração de todas as coisas. Essa expressão indica que haverá um momento em que a ordem original da criação será restaurada.

O apóstolo Sha'ul reforça essa perspectiva em Rm 8, onde descreve a criação aguardando ansiosamente a libertação da corrupção. Ele afirma que a criação será libertada da escravidão da decadência e participará da liberdade da glória dos filhos do Criador. Essa linguagem mostra que a redenção não envolve apenas os seres humanos, mas toda a criação. O livro do Apocalipse apresenta a conclusão dessa esperança. Após descrever o julgamento final e a derrota definitiva das forças do mal, o texto declara que Yao'khanan viu um novo céu e uma nova terra. Em seguida ele vê a Nova Yashua'oleym descendo do céu da parte de UL'HIM.

Esse detalhe é extremamente significativo. A cidade santa não permanece no céu. Ela desce para a Terra. O texto então declara que o tabernáculo do Criador estará com os homens e que Ele habitará com eles. Essa imagem representa a restauração completa da comunhão entre o ETERNO e a humanidade. Essa visão final demonstra que o plano divino não é retirar os seres humanos da Terra, mas transformar a própria Terra em um lugar de perfeita comunhão com o Criador. O céu, nesse contexto, não é o destino final da humanidade, mas a origem do governo divino que será estabelecido sobre a Terra. Daí, Reino dos céus...

Portanto, quando analisamos o desenvolvimento histórico das doutrinas cristãs, percebemos que a crença na ida ao céu após a morte não surgiu diretamente das Escrituras, mas foi gradualmente construída ao longo dos séculos. Influências filosóficas, necessidades pastorais e estruturas institucionais contribuíram para moldar essa interpretação.

Contudo, vimos, ao retornarmos às Escrituras, encontramos uma mensagem diferente. A esperança bíblica não é escapar da criação, mas vê-la restaurada. O Criador não abandonará o mundo que formou, nem reconhecerá a Terra como um erro que precisa ser corrigido transportando a humanidade para outro lugar. Pelo contrário, Ele promete renovar a criação e estabelecer nela o seu Reino eterno.

Assim, a escatologia bíblica reafirma o propósito original da criação. O ser humano foi criado para viver na Terra, e a redenção final envolve a restauração dessa

morada. Quando o Messias retornar e o Reino for plenamente estabelecido, a Terra será transformada em um novo Éden, onde o Criador habitará com seu povo e onde a justiça e a paz prevalecerão para sempre.

Quando se discute a questão do destino final da humanidade segundo as Escrituras, é comum que alguns textos específicos sejam apresentados como prova de que os fiéis irão viver no céu após a morte. No entanto, uma análise cuidadosa dessas passagens revela que muitas delas foram interpretadas fora de seu contexto original ou à luz de pressupostos teológicos – como a tal doutrina do Arrebatamento Secreto dos pentecostais – desenvolvidos séculos depois do período apostólico. No entanto, quando examinadas dentro da narrativa completa das Escrituras e da esperança escatológica proclamada pelos profetas e pelos apóstolos, essas passagens mostram-se plenamente compatíveis com a perspectiva bíblica da ressurreição e da restauração da Terra.

Um dos textos mais frequentemente citados é encontrado no evangelho de Yao'khanan, capítulo 14, onde o Messias declara: 'Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também.' Ao longo dos séculos, muitos interpretaram essas palavras como uma promessa de que os discípulos seriam levados para viver no céu. Entretanto, essa interpretação não considera todo o contexto da promessa. Em primeiro lugar, o próprio texto afirma que o Messias voltará para receber os seus. A promessa não é simplesmente de que os fiéis irão para o céu após a morte, mas que o Messias retornará. Essa afirmação está em plena harmonia com as promessas sobre a segunda vinda encontradas em outros lugares das Escrituras. Além disso, o propósito dessa volta é reunir os seus seguidores consigo. Essa reunião está ligada ao estabelecimento do Reino e à restauração da criação; pois 'onde Ele estiver' estaremos nós. Se no céu, estaremos no céu; se na Terra, estaremos na Terra; mas, em lugar algum diz que na Sua segunda Vinda, Ele, retornará aos céus conosco; mas diz sim que Ele virá para implementar o Seu reino terreal, milenial! Interessante notar que a doutrina do milênio é uma doutrina pouco conhecida e mais, é amplamente rejeitada pelos que desejam os céus!

Outro aspecto importante é a expressão 'casa do Pai'. Em muitas passagens das Escrituras, essa expressão é utilizada para referir-se ao templo ou à habitação divina entre o seu povo. No contexto da escatologia bíblica, essa habitação final do Criador entre os homens é descrita no livro de Apocalipse, quando a Nova Yashua'oleym desce do céu e se estabelece sobre a Terra. Assim, a promessa feita em Yao'khanan 14 pode ser entendida como parte desse plano maior em que o Messias prepara o Reino que será plenamente revelado em Sua volta.

Outro texto frequentemente citado encontra-se na carta de Sha'ul aos filipenses, onde ele afirma que 'a nossa cidadania está nos céus'. Essa frase muitas vezes é interpretada como prova de que o destino final dos cristãos é viver no céu. Entretanto, o próprio contexto da passagem mostra que o apóstolo está falando sobre a origem da autoridade do Reino e não sobre o local onde os fiéis viverão...

A palavra traduzida como 'cidadania' também pode ser compreendida como pertencimento ou lealdade a um reino. Sha'ul está afirmando que os seguidores do

Messias pertencem ao Reino celestial e aguardam de lá o seu Salvador. O versículo seguinte confirma essa interpretação ao dizer que o Messias virá do céu para transformar o corpo de humilhação dos fiéis. Mais uma vez vemos a ênfase na vinda do Messias e na transformação dos justos, não na subida deles ao céu.

Outro texto frequentemente mencionado encontra-se em II Co 5, onde Sha'ul fala sobre o desejo de ser revestido com a habitação celestial. Alguns interpretam essa passagem como uma referência direta à ida da 'alma' para o céu após a morte. Contudo, quando observamos o argumento completo do apóstolo, percebemos que ele está falando sobre a esperança da ressurreição e da transformação final.

Sha'ul utiliza a metáfora de uma tenda para descrever o corpo humano atual, comparando-o com uma habitação permanente que será recebida no futuro. Ele expressa o desejo de ser revestido dessa nova condição, na qual a mortalidade será absorvida pela vida. Esse pensamento está em harmonia com o ensino apresentado em I Co 15 – o cap. mais lido pelos pentecostais – onde Sha'ul descreve a transformação dos corpos mortais em corpos incorruptíveis no momento da ressurreição.

Outro texto frequentemente citado encontra-se no relato da crucificação, quando o Messias diz ao ladrão arrependido: 'Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.' Muitas interpretações tradicionais entendem essa frase como prova de que o ladrão foi imediatamente para o céu após sua morte; e sim, 40 dias depois... Entretanto, essa interpretação enfrenta algumas dificuldades quando consideramos outros textos das Escrituras.

Após sua ressurreição, o próprio Messias declarou a Maria que ainda não havia subido ao Pai. Se o Messias não havia subido ao céu naquele momento, torna-se difícil sustentar que o ladrão já estivesse lá com Ele. Mas muitos observam que, nos manuscritos mais antigos do Novo Testamento, não havia pontuação. Assim, a frase pode ser compreendida de outra maneira: 'Em verdade te digo hoje (agora): estarás comigo no paraíso!' Nesse caso, a promessa refere-se a um evento futuro, ligado à restauração do paraíso prometido nas profecias.

Outra passagem frequentemente usada nesse debate encontra-se na narrativa da transfiguração. Nesse episódio, Mehu'shua e Uli'yah aparecem conversando com o Messias. Alguns interpretam essa cena como prova de que esses personagens já estavam vivendo no céu. Entretanto, o próprio texto indica que os discípulos estavam tendo uma visão. A transfiguração foi uma revelação antecipada da glória do Reino que seria manifestada no futuro. E mais, este que assim creem ou ensinam, se esquecem ou ignoram Jo 3:13 que diz: Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem.

Além disso, as Escrituras relatam que Mehu'shua morreu e foi sepultado, enquanto Uli'yah foi levado por um redemoinho, às montanhas... e mais, cerca de dez anos depois deste fato, ele próprio escreveu uma carta ao rei; leia 2 Crônicas 21:12 Escreveu ele, dos céus? Mas os pentecostais se dão por vencidos? Evidente que não: dizem que ele escreveu antes; sob inspiração divina, antes de ser arrebatado e a deixou com Uli'yah para ser entregue a Yao'oran no momento certo! É como se diz: o pior cego é o que não quer ver! Mas, a aparição deles na transfiguração não significa necessariamente que ambos estavam vivendo

conscientemente no céu. O episódio serve como uma representação profética do Reino vindouro, mostrando o Messias em glória acompanhado por figuras representativas da lei e dos profetas.

Outro argumento frequentemente apresentado é a ideia de que os fiéis estão atualmente vivendo no céu com o Criador. Entretanto, o livro de Apocalipse mostra que o clímax da história ocorre quando a Nova Yashua'oleym desce do céu, após o milênio, para a Terra. O texto afirma claramente que o tabernáculo de UL'HIM (YAOHUH ABI) estará com os homens e que Ele habitará com eles.

Essa imagem final revela o cumprimento do propósito divino iniciado na criação. UL não abandona o mundo que formou, mas estabelece nele sua presença permanente. A Terra torna-se o lugar onde o céu e a criação restaurada se encontram.

Quando analisamos todos esses textos dentro do contexto maior das Escrituras, percebemos que eles não contradizem a esperança bíblica da restauração da Terra. Pelo contrário, eles se harmonizam com a promessa de que o Messias retornará, que os mortos ressuscitarão e que o Reino será estabelecido neste mundo renovado; e que o milênio será apenas um período de transição, de restauração!

Assim, muitas das passagens utilizadas para defender a ideia de que os fiéis irão viver no céu após a morte podem ser compreendidas de maneira diferente quando lidas à luz do contexto bíblico completo. A mensagem central das Escrituras permanece consistente desde o Gênesis até o Apocalipse: o Criador formou a Terra para ser a morada da humanidade, e o plano da redenção envolve a restauração dessa criação.

Essa compreensão prepara o caminho para examinar de maneira mais detalhada a escatologia apresentada nas Escrituras, especialmente os eventos associados ao retorno do Messias, ao milênio e à descida da Nova Yashua'oleym. Esses acontecimentos revelam que o destino final da humanidade redimida não é abandonar a Terra, mas participar da renovação completa da criação, vivendo eternamente na presença do Criador no mundo restaurado.

Ao chegarmos à parte final deste estudo, torna-se necessário reunir todos os elementos examinados anteriormente e observar como a escatologia bíblica apresenta um quadro coerente do futuro da humanidade e da criação. Sim, desde o princípio das Escrituras até suas últimas páginas, a narrativa revela um plano divino que não consiste em abandonar o mundo criado, mas em restaurá-lo plenamente. O Criador formou o ser humano a partir do pó da terra e o colocou em um jardim preparado para ser cultivado e guardado. O pecado trouxe corrupção, morte e sofrimento, mas não anulou o propósito original da criação. Ao contrário, todo o desenvolvimento da revelação bíblica aponta para o momento em que esse propósito será finalmente restaurado.

Os profetas anunciaram repetidamente que o Criador interviria na história para estabelecer justiça e renovar a criação. Essa esperança tornou-se ainda mais clara com a vinda do Messias, que proclamou a chegada do Reino e prometeu retornar para completar a obra iniciada. A escatologia bíblica, portanto, não é simplesmente um conjunto de eventos futuros isolados, mas a culminação do plano redentor que atravessa toda a história da revelação.

A promessa do retorno do Messias ocupa um lugar central nessa esperança. Após sua ascensão, os discípulos ouviram a declaração de que Ele voltaria da mesma maneira como havia sido visto subir. Essa promessa estabelece que o retorno do Messias será um evento real, visível e decisivo para o destino da humanidade. Quando esse momento ocorrer, o mundo experimentará uma transformação profunda que dará início a uma nova fase da história da redenção, o milênio!

Segundo a sequência apresentada nas Escrituras, o retorno do Messias marca o início do período conhecido como milênio. Nesse momento, ocorre a ressurreição dos justos. O apóstolo Sha'ul descreve esse evento ao afirmar que o Criador descerá do céu com grande clamor, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de UL'HIM. Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, e então os vivos serão transformados para encontrar o Messias. Essa transformação não representa a substituição completa da natureza humana por uma existência puramente espiritual, mas a remoção da corrupção introduzida pelo pecado. O que é mortal se revestirá de imortalidade, e o que é corruptível se revestirá de incorruptibilidade.

Nesse momento, os ímpios que rejeitaram o Reino são destruídos pela manifestação da glória do Messias. O apóstolo Sha'ul afirma que o iníquo será consumido pelo sopro da boca do Criador e pelo esplendor de sua vinda. Assim se cumpre a promessa de que a maldade não permanecerá para sempre na Terra.

O livro de Apocalipse acrescenta que, nesse período, satan é preso por mil anos. Essa prisão simboliza a restrição de sua capacidade de enganar as nações. Durante esse tempo, o Reino do Messias se estabelece de forma visível e efetiva.

As Escrituras descrevem que os redimidos participam do governo desse Reino. O livro de Apocalipse declara que aqueles que foram redimidos foram feitos reis e sacerdotes e que reinarão sobre a Terra. Essa afirmação é extremamente significativa, pois confirma que o cenário do Reino não é um mundo celestial distante, mas a própria Terra restaurada sob o governo do Messias.

Durante o milênio, a criação passa por um processo de restauração progressiva. Os profetas descreveram esse período utilizando imagens de paz, abundância e harmonia. Yashua'yah fala de um tempo em que o lobo habitará com o cordeiro e o leão comerá palha como o boi. Essas imagens simbólicas expressam a restauração da ordem natural e o fim da violência que marcou a história humana após a queda.

Yashua'yah também descreve um período em que as pessoas construirão casas e habitarão nelas, plantarão vinhas e comerão do seu fruto. Ninguém edificará para que outro habite, nem plantará para que outro coma. Essa descrição revela uma realidade de estabilidade, prosperidade e justiça que contrasta profundamente com a história marcada por exploração e opressão.

O profeta Miquéias apresenta uma visão semelhante ao declarar que cada pessoa se assentará debaixo de sua videira e de sua figueira, e ninguém os assustará. Essa imagem representa segurança e paz duradoura.

Durante esse período, os santos exercem funções de governo e julgamento. O apóstolo Sha'ul menciona que os santos julgarão o mundo e até os anjos. Essa

afirmação demonstra que os redimidos participam ativamente da administração do Reino sob a autoridade do Messias.

Entretanto, a narrativa escatológica não termina com o milênio. O livro de Apocalipse afirma que, ao final desse período, satan será solto por um breve tempo. Ele então sairá para enganar as nações que se formaram durante esse período de restauração. Essa última rebelião revela que, mesmo após experimentar um período prolongado de paz e justiça, alguns ainda escolherão rebelar-se contra o governo do Criador.

Essas nações se reúnem para atacar a cidade do Reino, descrita como a cidade amada. No entanto, a rebelião é rapidamente interrompida pela intervenção direta do Criador. Fogo desce do céu e consome os rebeldes, encerrando definitivamente a história da oposição ao Reino. Após esse evento ocorre o julgamento final. O livro de Apocalipse descreve o grande trono branco diante do qual todos os mortos são ressuscitados para julgamento. Os livros são abertos, e cada pessoa é julgada segundo suas obras. E aqueles cujos nomes não se encontram no livro da vida são lançados no lago de fogo.

Esse momento representa a eliminação definitiva do pecado e de todas as suas consequências. A própria morte é destruída. O texto afirma que a morte e o Hades são lançados no lago de fogo, simbolizando o fim absoluto da mortalidade e do sofrimento que marcaram a história humana desde a queda.

Somente após essa purificação completa surge a visão final apresentada nas Escrituras. Yao'khanan declara que viu um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra haviam passado. Em seguida ele observa a Nova Yashua'oleym descendo do céu da parte de UL'HIM, preparada como uma noiva adornada para seu esposo.

Essa imagem final contém um detalhe de enorme importância teológica: a cidade celestial desce do céu para a Terra. O movimento não é dos seres humanos subindo ao céu, mas do céu vindo à Terra. Essa direção revela o cumprimento definitivo da promessa de que o Reino do Criador será estabelecido neste mundo.

Uma voz poderosa então declara: 'Eis o tabernáculo de UL'HIM com os homens. Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo.' Essa declaração representa o clímax de toda a narrativa bíblica. O Criador habita novamente com a humanidade, assim como havia ocorrido no Jardim do Éden antes da queda. A partir desse momento, a realidade da criação é completamente transformada. O texto afirma que não haverá mais morte, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. A presença de YAOHUH ilumina a cidade, e a vida flui abundantemente.

O capítulo final do livro de Apocalipse descreve o rio da água da vida fluindo do trono do ETERNO e do Messias, e a árvore da vida produzindo frutos para a cura das nações. Essa imagem remete diretamente ao Jardim do Éden, mostrando que o propósito original da criação foi plenamente restaurado. Assim, a história que começou com a criação da humanidade na Terra termina com a restauração completa dessa mesma Terra; o plano divino não foi abandonar a criação, mas redimi-la.

Essa realidade confirma que a Terra nunca foi um erro do Criador. Ele não criou a humanidade aqui para depois transferi-la permanentemente para outro lugar. Pelo contrário, a redenção culmina com a transformação da própria Terra em um paraíso renovado onde UL e UL'HIM habitam com seu povo.

Desse modo, a esperança bíblica final não é a fuga para o céu, mas a manifestação plena do Reino na Terra restaurada. A vontade do ETERNO que desde o início se expressa nos céus, passa a ser realizada perfeitamente também na Terra. Assim se cumpre plenamente a oração ensinada pelo Messias: que o Reino venha e que a vontade divina seja feita na Terra assim como é feita no céu. Nesse momento final, céu e Terra encontram-se em perfeita harmonia, e a humanidade redimida vive eternamente na presença dEles, no mundo restaurado. Amnao!!!

Música Final: Além do Rio, a Vida! Fem. New (Novas)

Oremos: Santo Pai YAOHUH... Temos visto que a imensa maioria dos ditos cristãos creem em uma tal de alma, e mais, imortal... destruindo completamente o Seu plano de salvação! Somos, portanto, extremamente gratos por nos mostrar a Verdade e assim, derrubar mais este vento de doutrina que é, 'ir morar nos céus'! Permita-nos, agora, que mostremos a falsidade desta doutrina para os nossos amigos e familiares... Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

- Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]

Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Além do Rio, a Vida! Ap 22:1-2

[Verso 1]
Além do Rio, a Vida Ele nos trás...

Disse Yaohu'shua: Herdareis a sua terra,
Eu vo-la darei para a possuídes;
Terra que mana leite e mel; além do Rio!

E o Rio da Água da Vida, mostrou-me!
Claro como cristal... do trono corria a brilhar.
E no meio da sua praça, a Árvore da Vida
De ambos os lados do rio... frondosa a alentar!

[Refrão]
Além do Rio... Além do Rio!
Onde a vida eterna vai brilhar.
Além do Rio... Além do Rio!
A fiel promessa nos fará triunfar!

[Verso 2]
Ali, a maldição jamais resistirá; pois...
Nela... vi o trono de YAORRÚ e o Cordeiro a sentar,
Com seus servos a servir; e a cantar...
Além do Rio!
Ali, verão a sua face; e suas frentes a selar...

E ali não haverá mais noite,
Não precisarão de lumes, nem luz do sol,
Porque Yaohu'shua os alumiará!
E reinarão além do Rio, pelos séculos dos séculos...

[Refrão]
Além do Rio... Além do Rio!
Onde a vida eterna vai brilhar.
Além do Rio... Além do Rio!
A fiel promessa nos fará triunfar!

[Ponte]
Sim... Novos céus e uma nova Terra;
além do Rio!

E vi a santa Cidade, YASHUAOLÉM;
nova! A tabernacular...
Adereçada como noiva... ataviada para o seu noivo!
E do trono... uma grande voz: Vem!
Vem... pois:

Ulrrím agora habita com os homens!
YAORRÚ mesmo está conosco; e, face a face O vereis!
E de meus olhos, toda lágrima Ele enxugará;
Nem pranto, nem lamento, nem dor... não haverá!
As primeiras coisas se foram e a morte... não mais existirá!

[Refrão]
Além do Rio... Além do Rio!
Onde a vida eterna vai brilhar.
Além do Rio... Além do Rio!
A fiel promessa nos fará triunfar!

[Verso 3]
Do Seu trono disse Yaohu'shua:
"Eis que faço novas todas as coisas.
Escreve: fiéis e verdadeiras são estas palavras.
Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim!"

E aquele que vencer herdará estas coisas;
Eu serei seu ÚL, e ele será meu filho!
Além do Rio... Além do Rio... Quero passar!

[Final]
Além do Rio... Além do Rio!
Quero lá estar; quero lá cantar!
Além do Rio... Além do Rio! Pois...
Na cidade eterna, vou descansar!
E ali reinaremos pelos séculos dos séculos...
Amnao!!!